

ATA Nº 08/2025

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, às 17h00 horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo de Aposentadoria e Pensão de Redentora (FAPS) no Centro Administrativo Municipal Silvestre Kolinski. Estiveram presentes os seguintes membros do Comitê de Investimentos: Fernando Pedroso dos Santos; Gestor de Investimento, nomeado pela portaria Nº 175/2025, de 13 de fevereiro de 2025, Marília Roberti (suplente), Renan Formentini Pereira e Celso Ignácio Kunz. Deu-se início a reunião com a apreciação do relatório CONJUNTURA ECONOMICA E FINANCEIRA, recebido pela Empresa REFERENCIA GESTÃO E RISCO, com a apreciação dos valores dos rendimentos referente ao mês de JULHO do ano de 2025, que ficou no valor de R\$ 497.206,26, equivalente à taxa de rentabilidade do referido mês de 1,05%, no acumulado, até o mês de JULHO 7.1362% um rendimento total de R\$ 3.208.121,40, a meta atuarial estabelecida na Política de Investimento do ano em IPCA + 5,47%, sendo alcançando até este período o total de 109,49% da meta atuarial. Considerando os valores aprova-se com unanimidade o Relatório de "APR" do mês de JULHO, registra-se que foi realizado migração de numeração das contas da C.E.F. em razão de uma nova plataforma da mesma, houve movimentações de resgates zerando saldo seguidas de aplicações de mesmo valor, por isso foi efetuado os devidos lançamentos nos APRS, a distribuição dos ativos que compõem a carteira por fundo de investimento do RPPS nas quatro Instituições Financeiras ficou da seguinte maneira Banrisul R\$ 13.095.014,49, Banco do Brasil R\$ 9.974.749,25, Caixa Econômica Federal R\$ 12.248.863,28 e SicoRED R\$ 14.417.240,69, Total: de R\$ 47.735.858,71, sendo R\$ 45.954.686,45 em RENDA FIXA e R\$ 1.781.172,26 em RENDA VARIÁVEL, mais um valor disponível em conta corrente de R\$ 639.389,51 totalizando um valor de R\$ 48.375.248,23. Durante a reunião foi analisado o relatório mensal sendo que o mês de julho o destaque no Brasil veio de um fator externo: a imposição de tarifas de 50% pelos Estados Unidos sobre uma parcela relevante das exportações brasileiras, decisão anunciada diretamente pelo presidente Donald Trump. Embora cerca de metade da lista de produtos tenha sido excluída, sob a justificativa de evitar pressões inflacionárias ao consumo americano, o caráter político da medida ficou evidente, reduzindo a previsibilidade de uma eventual reversão por via negociada. O tema deve permanecer no centro das atenções ao longo de agosto. O cenário macroeconômico global segue dominado pelas mudanças na política comercial dos Estados Unidos. Embora os acordos recentes entre os EUA e outros países tenham reduzido, em parte, as tarifas anunciadas em 2 de abril, as alíquotas devem permanecer significativamente acima da média histórica. Isso mantém as incertezas sobre a conjuntura global, especialmente quanto aos impactos sobre a inflação e o crescimento. Em julho, o relatório de emprego mostrou criação de apenas 73 mil postos de trabalho, abaixo das projeções. Os números de maio e junho foram revisados para baixo, e a taxa de desemprego subiu para 4,2%. O dólar manteve tendência de desvalorização, encerrando o mês a R\$ 5,46, acumulando queda de 11,66% no ano. A moeda americana segue pressionada pelos dados econômicos mais fracos e pela

Frederico Barros, Renan Formentini Pereira, Marília Roberti, Celso Ignácio Kunz
Handwritten signature: Manoel Roberto

perspectiva de cortes de juros pelo Fed. Na zona do euro, o PIB avançou 0,6% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao período anterior. Banco Central manteve a taxa Selic em 15% ao ano, sinalizando a intenção de preservar uma política monetária fortemente contracionista por um período prolongado. A decisão reflete a preocupação com as projeções de inflação para 2025, ainda acima do teto da meta, e com expectativas que seguem desancoradas. No cenário externo, a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros elevou a percepção de risco e contribuiu para a abertura das curvas de juros domésticas. No mercado de renda variável, os índices acionários norte-americanos têm sido sustentados por resultados corporativos acima das expectativas. No entanto, a combinação de múltiplos já elevados e assimetria no balanço de riscos exige cautela. No Brasil, embora as tarifas impostas pelos EUA tenham gerado impacto adverso sobre os ativos locais, alguns vetores podem atuar positivamente no médio/curto prazo: o fim do ciclo de aperto monetário, preços ainda descontados e o potencial redirecionamento de fluxos globais para mercados emergentes. Mesmo assim, a recomendação é manter o "radar ligado" e priorizar estratégias de gestão ativa para melhor controle de riscos, por isso continuamos com a orientação "cautelosa", quanto a nossa carteira de investimentos, sendo ela diversificada para correremos menos riscos, com alocação de ativos equilibrada reduzindo insegurança diante das oscilações do mercado e minimizando o risco de exposição a investimentos com uma variedade de ativos o que pode ajudar a proteger contra as flutuações do mercado e oferecer um retorno mais estável com a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS. Sobre a Certificação Profissional RPPS - Gestor de Recursos e Comitê de Investimentos - Nível Básico e Certificação Profissional RPPS - Conselheiros - Nível Básico, alguns membros do conselho e do comitê de investimentos, já estão com a nova Certificação Profissional RPPS e outros membros ainda estão em fase de estudo para a realização da prova. Para mais informações referentes a este RPPS, pode ser consultado relatórios junto ao site da Prefeitura Municipal de Redentora-RS no link. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e lavrou-se a ata, redigida pelo Gestor de Investimentos, assinada por todos os membros do Comitê, nominado, inicialmente.

Fernando Faria, Wom Fundação
Mário Faria